De Boneca

 Considerando apenas os aspectos fisiológicos, o homem, sem dúvida, ganha disparado da mulher. Ela pelo fato de possuir a capacidade, quase divina, da maternidade, paga um pesado tributo no controle do funcionamento regular e perfeito dos seus órgãos vitais. São exames periódicos de útero, mamas, hormônios, etc.

 Enquanto isso, o homem, este ser quase perfeito, até uma determinada idade, preocupa-se apenas com os exames periódicos dos saldos bancários e dos seus investimentos, quando os têm.

 Mas, como tudo que é bom dura pouco e como o tempo incremente passa rápido para os dois, homem e mulher, de repente, esse ser quase perfeito tem que se submeter, na maioria das vezes, felizmente, a contra gosto aos desmoralizantes exames de próstata

 Não tem jeito, passou dos cinquenta, gostando ou não tem que levar uma dedada. É aí que começa a separação do joio do trigo.

O esperado é que o homem adie, esperneie e fique aguardando que a moderna medicina encontre uma alternativa para aquele retrógrado exame que, segundo os sádicos urologistas, é a forma mais confiável, até hoje, existente de detetar-se alguma anomalia na próstata, não basta apenas acompanhar o resultado do PSA revelado em exames de sangue periódicos.

Até a sigla da clínica de urologia do hospital parece estar querendo gozar com a cara dos homens: CEU (Centro de exames urológicos), imagine você se a sigla fosse INFERNO, coitados dos homens!

Para os que não têm idéia de como funcionam esses exames, há uma ante-sala onde todos os pacientes que serão examinados devem ficar aguardando a hora fatídica vestidos com uma camisolinha abertinha atrás, com uma sapatilhazinha descartável, tudo muito bem afeminado, cliando o clima para a suprema humilhação.

Os inflelizes pacientes, ficam olhando p’ra parede, com um semblante de cordeiro arrependido. Alguns, quase em desespero, ficam olhando para a enfermeira, quase sempre uma desinibida, sádica, que fica circulando por ali, certamente pensando: - Agora vocês vão ver o que é bom p’ra tosse, ah, ah, ah! Outros, como um conhecido gozador, pegou a arma que portava, entregou para a enfermeira e perguntou: - Minha filha você vai assistir o meu exame? Ela respondeu: Sim, senhor. Ele imediatamente pediu: - Então faça-me um favor, se você notar qualquer manifestação de alegria no meu rosto durante o exame, pelo amor aos meus filhos atire e me mate.

Em Belém, a pedido do Comandante da Área, o Diretor de Saúde da Aeronáutica enviou um urologista, conhecidíssimo na FAB, vulgo dedinho, para examinar os militares que lá se encontravam e a antiga, muito antiga mesmo, secretária do hospital, sabedora do que esperava por aqueles bravos militares, dirigia a todos um sorrisinho maroto que para muitos traduzia uma enorme falta de respeito.É que ela conhecia a bitola da sonda que seria enfiada nos respeitáveis trazeiros daqueles heróis, certamente as primeiras inventadas, calibre de bacamarte que eram adotadas nos hospitais do Sul maravilha, substituídas por outras mais modernas e delicadas e destinadas, temporariamente, para o pobre hospital do Norte.

Após o exame, os heróis saíram do consultório arrastando-se, pareciam que haviam sido estuprados e alguns até pensavam em recorrer às instituições de direitos humanos.

Mas, após essas histórias terem corrido os corredores da FAB, o caso tragi-cômico mesmo aconteceu no HCA, no Rio de Janeiro. Um paciente, muito sério e preocupado, conhecido pela turma, desde os tempos de Barbacena pelo senso de responsabilidade excessivo, foi submeter-se ao seu primeiro exame de próstata com o famoso toque retal. Após uma noite insone, preocupado com o exame, ao encontrar-se vestido com aquela despudorada camisolinha e quase chorando, deitado em decúbito dorsal, de bunda p’ra cima para os íntimos, contraiu de tal forma os seus músculos glúteos que não houve jeito do médico conseguir enfiar o dedo no seu trazeiro, levando o conhecido médico a comentar: - Esse aí só com britadeira. A enfermeira assistente, fofoqueira, foi a principal suspeita de repassar a novidade para a Força Aérea e em poucos momentos depois, o respeitável militar já era conhecido pela alcunha de ”..” de Boneca, posteriormente simplificado para De Boneca.